

INTEGRANDO LINGUAGENS E PAISAGENS: EXPLORANDO AS PRÁTICAS DA GEOEDUCAÇÃO PARA SE PENSAR OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA

Ismael Santos dos Santos¹
Lucas Terra Rodrigues²
July Weber Garcia³
Keli Siqueira Ruas⁴
Rosangela Lurdes Spironello⁵

INTRODUÇÃO

O presente subprojeto está vinculado ao projeto disciplinar desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Geografia da Universidade Federal de Pelotas/UFPel, Edital 22/2022. A temática “Mudanças nas paisagens físico-naturais pelo modo de produção capitalista e seus impactos socioambientais”, resultou de um questionário diagnóstico, que avaliou a visão dos estudantes do ensino médio sobre o ensino da Geografia no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil.

Nesse questionário percebeu-se a carência de metodologias intrínsecas à Geografia, tendo em vista a saturação dos métodos convencionais, que pouco exploram o uso da cartografia e das geotecnologias. Tais metodologias na atualidade são imprescindíveis para aguçar a curiosidade dos estudantes e ao mesmo tempo estão a serviço dos educadores, possibilitando aprofundar as raízes do pensamento geográfico, facilitando abordar as temáticas físico-naturais, socioambientais e políticas apontadas pelos estudantes no diagnóstico.

O subprojeto tem como metodologia o uso das múltiplas linguagens aplicadas ao ensino da Geografia, e irá se apropriar de diversas ferramentas para instigar o pensamento crítico frente às mudanças climáticas e o papel do homem e do capital nesse processo. Nesse processo tem-se a inserção dos conceitos de “antropoceno” e “capitaloceno” para o ensino da Geografia, possibilitando aproximar o aluno do conteúdo a ser desenvolvido por meio de diversas

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas - RS, ismael.santos0017@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas - RS, lucasterrarodrigues@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas - RS, july.weberg@gmail.com;

⁴ Professora Supervisora: Dra. em Geografia. Instituto Estadual de Educação Assis Brasil kel.ruas@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Dra. em Geografia. Universidade Federal de Pelotas - RS, spironello@gmail.com.

ferramentas, de modo a produzir sentido com a sua vivência e seu papel como cidadão consciente e responsável.

Espera-se que ao final da aplicação dessa proposta, possamos ter um resultado satisfatório no que se refere ao uso das múltiplas linguagens no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, em especial atendendo a competência específica três da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Brasil (2018, p.570):

Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Frente ao exposto, o subprojeto em tela tem potencial para contribuir com o ensino básico, tanto de forma disciplinar, quanto interdisciplinar. Observou-se que os conceitos de “antropoceno” e “capitaloceno”, tem sido utilizado de forma interdisciplinar com um viés para a educação ambiental. Na perspectiva geográfica as abordagens ainda são tímidas e precisam ser mais debatidos e explorados, sobretudo no âmbito do ensino. Da mesma forma, destaca-se a importância de evidenciar as múltiplas linguagens, a fim de produzir uma visão integradora e participativa dos alunos com o tema proposto. Face à proposta que ainda encontra-se em andamento, objetiva-se abordar, neste primeiro momento, alguns dos conceitos norteadores que nos apropriamos para fundamentar o projeto e na sequência, descrever os passos da estruturação do subprojeto disciplinar, o qual será desenvolvido com os alunos do ensino médio da escola parceira do PIBID Geografia.

METODOLOGIA

Tendo como referência autores como, Moore (2022), Krenak (2019), ambos os autores partem da ideia de que a dicotomia sociedade e natureza está na mais avançada fase de desenvolvimento e podem mudar o curso da nossa história. Os referidos conceitos surgiram da necessidade de difundir entre a ampla maioria das pessoas a urgência de se repensar o modo de vida capitalista baseado na produção e consumo ilimitados, o qual será o responsável por desencadear uma crise civilizatória.

Ao optar por discutir com os educandos os impactos socioambientais do modo de produção capitalista, na luz do conceito de ‘antropoceno’ e ‘capitaloceno’, fez-se necessário uma revisão bibliográfica acerca da aplicabilidade desses conceitos atrelados ao ensino da Geografia. Carvalho e Melo (2019) realizaram um levantamento no portal da Capes com as palavras “antropoceno e ensino de geografia”, e perceberam que o tema tem grande

potencialidade, mas há ainda poucos trabalhos com o enfoque no ensino disciplinar. Eles identificaram: “a construção do termo ‘antropoceno’, conectando à ideia do homem como modificador do Sistema Terra [...] e a vinculação explícita e implícita da ideia de ‘antropoceno’ com ‘sustentabilidade’ (Carvalho e Mello, 2019, p. 5).

Da mesma forma, consideramos fundamental trazer os autores Barcelos (2007) e Santos (2010), para abordar a importância das múltiplas linguagens no processo de ensino e aprendizagem. Esses autores estarão dialogando conosco de forma mais detalhada tanto na descrição das etapas metodológicas da proposta, quanto no referencial teórico.

A seguir apresenta-se o percurso metodológico da presente proposta:

As atividades estão previstas para serem realizadas em 5 encontros presenciais: a) no primeiro encontro após a apresentação dos proponentes do trabalho, a temática será introduzida por meio de uma aula expositiva dialogada, com o uso de uma apresentação em slides da linha do tempo, das fases do capitalismo e uma sequência de imagens de lugares em diferentes níveis de desenvolvimento do capitalismo. A partir disso, será realizada uma roda de conversa. Os alunos irão tentar identificar as fases do capitalismo evidenciadas nas imagens apresentadas; b) No segundo encontro, serão exibidos aos alunos imagens de satélite do Google Earth Pro de regiões do planeta que tiveram suas paisagens remodeladas pelo modelo de produção capitalista. Em seguida, essas mesmas regiões serão apresentadas em slides de maneira a problematizar com os alunos, os processos e impactos que foram ocasionados pelas práticas ligadas a esse modelo de produção, tensionando com os alunos as transformações nas paisagens com os conceitos de antropoceno e capitaloceno; c) No terceiro encontro será explorado com os alunos a leitura e análise de reportagens sobre alguns dos povos originários presentes no território brasileiro, a fim de identificar suas relações com a natureza e os conflitos socioambientais decorrentes da expansão econômica sobre seus territórios; d) já o quarto encontro, terá um cunho mais lúdico e se preocupa em melhor compreender os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável que devem ser alcançados até 2030, a fim de instigar a reflexão sobre a urgência de se pensar pela temática do antropoceno e capitaloceno; e) no último encontro, os educandos serão divididos em grupos para realizar um breve trabalho, que tem como objetivo a montagem de um painel que ilustra, com imagens, as potencialidades de desenvolvimento econômico sustentável de cada uma das regiões brasileiras.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos que serão abordados no subprojeto foram de suma relevância para balizar a proposta. Eles serão a porta de entrada para a realização das intervenções em sala de aula,

pois subsidiam o pensamento da complexidade e nos conduzem a refletir sobre: o que precisamos aprender enquanto humanidade sobre como afetamos todo o sistema Terra?

Ao abordarmos o conceitos das múltiplas linguagens, Santos; Costa; Kinn (2010, p. 44), afirmam que: “A utilização de outras linguagens, que não apenas a verbal, escrita e não escrita, e/ou de outros recursos técnicos, [...] é hoje inevitável e necessária na educação, porque a sociedade já está vivendo no meio técnico-científico-informacional desde os anos de 1970”.

Partindo desta premissa, visando a convergência entre o conteúdo curricular e o contexto social, nos propomos a debater o conceito de Antropoceno, evidenciado por Paul Crutzen e Eugene Stoermer no ano de 2000. Este constructo teórico introduz uma nova época geológica, na qual a atividade humana assume um papel preponderante nas mudanças ambientais, exercendo modificações nos domínios físico, químico e biológico do ambiente que compartilhamos.

O presente estudo também se empenha em apresentar a noção de "Capitaloceno", emergindo como uma abordagem crítica ao conceito de Antropoceno. Este termo, concebido por Moore (2022), propõe que as interações sociais e as dinâmicas de produção inerentes ao sistema hegemônico, o capitalismo, desempenham um papel significativo nas alterações ambientais abruptas. Distinto do Antropoceno, que postula que os impactos derivam diretamente da atuação humana enquanto uma força destrutiva no ambiente, o "Capitaloceno" sugere que a natureza destrutiva não se origina primariamente do ser humano, mas sim do sistema capitalista que subvalora os elementos naturais, transformando-os em mercadorias de baixo valor, legitimando assim a exploração dos recursos naturais.

Refletindo sobre o cenário contemporâneo do ensino-aprendizagem e considerando os desafios intrínsecos que os educadores enfrentam diariamente para estimular um engajamento mais profundo por parte dos discentes, emerge a necessidade premente do emprego das múltiplas linguagens e incorporar as inovações tecnológicas disponíveis. Ao examinar as práticas pedagógicas ao longo da evolução histórica, confrontamo-nos com uma conjuntura que, embora respeitável, se tornou estática, pautada na utilização de tradicionais metodologias como aulas expositivas centradas no professor e recursos como quadro negro, giz e livros. Convém ressaltar que não se pretende depreciar tais métodos, mas sim enriquecê-los para alcançar um padrão de ensino mais abrangente e aprimorado.

Espera-se, enquanto resultados da proposta, um engajamento dos estudantes com as atividades planejadas; que haja curiosidade e questionamentos por parte do grupo e sobretudo, que possam ampliar o seu repertório de conhecimento. Além disso, espera-se que a proposta possa servir de subsídios para que outros educadores também possam se apropriar dos conceitos

de ‘antropoceno’ e ‘capitaloceno’, como também das múltiplas linguagens (Google Earth Pro, revistas, e projeção de slides com imagens) para enriquecer suas práticas disciplinares e interdisciplinares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise e abordagem das transformações climáticas, bem como a investigação do papel antropogênico e do paradigma contemporâneo de produção diante desses fenômenos, assumem uma crescente relevância. Isto se deve à manifestação cada vez mais evidente dos impactos resultantes dessas práticas sobre os sistemas ambientais. Neste contexto, a educação ambiental emerge como um fator crucial para atenuar os efeitos desses impactos. Essa responsabilidade recai sobre os educadores, cuja incumbência é a inserção destas temáticas com o intuito de incitar uma perspectiva ecológica nas futuras gerações.

Desse modo o uso das múltiplas linguagens no ensino da Geografia é uma prática enriquecedora que promove a participação ativa dos alunos, estimulando assim sua criatividade e favorecendo uma visão integrada e crítica do mundo. Permitindo também que através dessas práticas se alcance uma maior diversidade de alunos e que através de várias perspectivas amplie-se as oportunidades que respeitem as diferentes formas de aprender.

Palavras-chave: “Capitaloceno”, múltiplas linguagens, mudanças climáticas, ensino.

REFERÊNCIAS

Barcellos, Renata da Silva. S. *As Múltiplas Linguagens e a Construção do Conhecimento*. Rio de Janeiro: CETOP-UFF, 2007.

SANTOS, Rosselvelt José. COSTA, Cláudia Lúcia da. KINN, Marli Graniel. *Coleção explorando o ensino: Geografia*. In: *Ensino de Geografia e novas linguagens*. Brasília: MEC. Volume 22, 2010.

Moore, Jason W. *Antropoceno ou capitaloceno: Natureza, história e a crise do capitalismo*. São Paulo: Elefante (2022).

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

KRENAC, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019

CARVALHO, D. P. MELO, D. C. O. *Exploração curricular: um breve estudo sobre o antropoceno e o ensino de geografia*. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: Políticas, linguagens e trajetórias. Campinas: Unicamp, 2012. p. 3529-3538.